



ASSEMBLEIA MUNICIPAL – UM NOVO CICLO DE RIGOR, PARTICIPAÇÃO E MODERNIDADE DEMOCRÁTICA EM VILA FRANCA DO CAMPO

As eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025 abriram um novo capítulo na vida política e democrática de Vila Franca do Campo. A composição que delas resultou para a Assembleia Municipal espelha uma representação mais plural e diversificada, onde coexistem diferentes sensibilidades, projetos e visões para o futuro do concelho. Com 12 deputados do PS, 7 do PSD, 1 do Chega e 1 deputado independente, a que acresce a participação de 3 Presidentes de Junta eleitos pelo PS e 3 pelo PSD, a Assembleia configura hoje um espaço de debate genuinamente representativo da vontade popular.

É neste espírito que nasce a primeira edição de *A Voz dos Eleitos* do presente mandato: um espaço de comunicação direta, franca e regular entre a Assembleia Municipal e a comunidade vila-franquense, através do qual se pretende dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos eleitos e estimular uma cidadania mais informada e participativa.

Nos primeiros meses de atividade, a Mesa da Assembleia Municipal tem pautado a sua condução pelos princípios do rigor, da transparência e da qualidade do debate democrático. O novo Regimento da Assembleia Municipal, entretanto aprovado e já em vigor, veio consolidar estas orientações, clarificando procedimentos, estabelecendo tempos de intervenção proporcionais à representatividade eleitoral de cada grupo municipal e assegurando que cada deputado, incluindo os independentes, dispõe de condições equitativas para exercer o seu mandato. A gestão criteriosa da palavra contribui para sessões mais ob-



FLÁVIO PACHECO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

jetivas, mais produtivas e mais respeitadoras da diversidade política.

A modernização tecnológica da Assembleia constitui outro marco incontornável deste mandato. A implementação da plataforma *assembleiasonline.pt*, atualmente em curso, promete transformar de forma significativa o funcionamento administrativo e a transparência institucional do órgão deliberativo. Para além de permitir uma gestão rigorosa e automatizada dos tempos de intervenção, a plataforma possi-

bilitará que cada deputado aceda digitalmente à documentação necessária para cada sessão, eliminando a necessidade de imprimir milhares de folhas por reunião, com ganhos evidentes em eficiência, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Paralelamente, qualquer cidadão poderá acompanhar as sessões em direto, consultar os documentos oficiais de cada ponto da ordem de trabalhos e aceder, em tempo real, aos dados das votações e intervenções. Vila Franca do Campo afirma-se, assim, en-

tre os municípios que encaram a inovação digital não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento ao serviço da democracia e da participação cidadã. No domínio cultural, merecem igualmente destaque os progressos alcançados. O Regulamento do Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues foi revisto e substancialmente enriquecido: mantém-se o 1.º prémio — a tradicional viagem cultural promovida pela Câmara Municipal — ao qual se somam agora dois novos galardões: o 2.º prémio,

um leitor digital de livros oferecido pela Fundação dos Botecho da Senhora da Vida, e o 3.º prémio, um vale de 100 euros em obras da editora Letras Lavadas. O concurso reformulado é mais robusto, mais abrangente e mais capaz de reconhecer e valorizar o talento e a criatividade de um maior número de jovens. Representa ainda uma parceria genuína com as escolas do concelho, reforçando a vocação da Assembleia Municipal como promotora da cultura, da leitura e da identidade local.

No plano da educação cívica, as reuniões realizadas com as direções das escolas e com as associações de pais e alunos revelaram-se particularmente proficuas. Para além das melhorias introduzidas no Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues, delas resultaram também potenciais novas iniciativas de cidadania destinadas a aproximar os estudantes das instituições democráticas locais. Compreender o papel da Assembleia Municipal, refletir sobre o funcionamento do poder local e reconhecer o valor do debate plural são aprendizagens que não se adquirem apenas nos manuais — cultivam-se no contacto vivo com a democracia em exercício.

Entre o rigor dos trabalhos, a modernização organizacional, o estímulo à cultura e o investimento na educação cívica, a Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo reafirma com determinação a sua missão: ser o espaço onde o pluralismo se converte em entendimento, onde o debate gera soluções e onde a democracia local encontra a sua expressão mais genuína e consequente, ao serviço do futuro de Vila Franca do Campo.



GUI PINTO DA COSTA
DEPUTADO MUNICIPAL PELO
PARTIDO SOCIALISTA

Uma maioria que opta por promover o diálogo em vez de se limitar à aritmética parlamentar demonstra compreender que a democracia é mais do que ganhar votações.

Num tempo em que a política é frequentemente reduzida a confrontos rápidos, frases curtas e decisões tomadas sem grande

DEBATER PARA FORTALECER A DEMOCRACIA

reflexão pública, torna-se especialmente relevante valorizar os espaços onde o debate ainda é encarado como um pilar essencial da democracia. A Assembleia Municipal, enquanto órgão representativo da pluralidade de vozes de um concelho, é um desses espaços. E quando existe uma maioria política — neste caso do Partido Socialista — a forma como essa maioria escolhe exercer o seu poder revela muito sobre a qualidade democrática que se pretende promover.

Ter maioria poderia significar simplesmente aprovar propostas com rapidez, confiando na força dos números para garantir o resultado final. No entanto, o que se tem observado é algo diferente e, em muitos aspetos, mais saudável para a vida democrática: a disponibilidade para discutir os

assuntos em profundidade, ouvir diferentes perspetivas e permitir que cada eleito compreenda plenamente as decisões que estão em causa.

Esse exercício de debate, demonstra maturidade institucional e respeito pelo papel de todos os eleitos. Quando os temas são debatidos com tempo e abertura, cria-se um ambiente mais transparente, onde as decisões deixam de ser apenas atos formais de votação e passam a ser processos de construção coletiva.

A discussão permite esclarecer dúvidas, apresentar dados, confrontar ideias e, muitas vezes, melhorar propostas. Mesmo quando o resultado final não se altera, o caminho até à decisão torna-se mais sólido e compreensível para todos — eleitos e cidadãos. Num órgão como a Assembleia Muni-

cipal, onde estão representadas diferentes sensibilidades políticas, esse processo de esclarecimento é particularmente importante.

De igual modo, importa reconhecer que o debate contribui para elevar a qualidade da própria ação política. Eleitos mais informados tomam decisões mais conscientes, e, quando existe espaço para questionar, argumentar e refletir, a política assume verdadeiramente o seu papel de serviço público.

Importa salientar que, discutir não é bloquear decisões nem prolongar artificialmente os trabalhos, mas dar à política o tempo necessário para que as escolhas sejam feitas com responsabilidade e conhecimento. Nesse sentido, uma maioria que opta por promover o diálogo em vez de se limitar à aritmética parlamentar demonstra compreender que a democracia

é mais do que ganhar votações, é construir legitimidade.

Num contexto em que muitos cidadãos se mostram distantes ou desconfiados da política, práticas como estas ajudam a reforçar a confiança nas instituições. Saber que os assuntos são analisados, discutidos e esclarecidos contribui para aproximar a política das pessoas e para mostrar que os órgãos autárquicos funcionam com seriedade e sentido de responsabilidade.

A democracia local ganha quando há debate, quando as decisões são explicadas e sobretudo quando a maioria, em vez de se fechar na sua posição, escolhe abrir espaço à discussão. É com cultura democrática que se constrói uma política mais transparente, mais participativa e mais próxima dos cidadãos.

VIDA POLÍTICA LOCAL

A participação na vida política local deveria tocar-nos a todos, porque a gestão autárquica afeta diretamente o dia a dia da nossa comunidade. No meu caso, a motivação é simples: querer envolver-me nos desafios da terra onde nasci, cresci e onde pretendo continuar a viver.

É na Assembleia Municipal que diferentes perspetivas se encontram para acompanhar, fiscalizar e contribuir para o trabalho desenvolvido pelo executivo camarário. Defendo uma assembleia feita de pessoas reais, com percursos e

experiências diferentes e não apenas de perfis tipicamente associados à vida política. A riqueza deste espaço está na diversidade de olhares e na experiência de vida que cada um traz consigo. Muitas vezes debatemos matérias técnicas e complexas e nem todos somos especialistas nessas áreas. Mas isso não é um problema. Pelo contrário, essa diversidade garante maior representatividade e permite olhar para os problemas de forma mais próxima da realidade das pessoas. Cabe-nos por isso, enquanto



MARIANA SALEMA
DEPUTADO MUNICIPAL PELO
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

deputados municipais, ligar o “descomplicómetro” e traduzir assuntos complexos, aproximando os cidadãos das decisões que influenciam o futuro do concelho.

A nossa Vila tem história, uma localização privilegiada no centro da ilha de São Miguel e um património natural e humano extraordinário. Ainda assim, durante demasiado tempo habituamo-nos a olhar para as dificuldades, como a dívida do concelho, como justificações para a falta de ambição. Os desafios existem, mas não de-

vem impedir-nos de procurar soluções e projetar o concelho para o futuro. Acredito que é possível construir um caminho de desenvolvimento equilibrado, enfrentando desafios estruturais como a habitação. Apesar dos apoios existentes, importa refletir sobre o papel da autarquia na promoção de soluções diferenciadoras, como as cooperativas de habitação. O caminho faz-se com sentido de responsabilidade, atenção às necessidades reais das pessoas e capacidade de projetar o concelho a longo prazo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

Como deputado na Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo pelo Chega, apresento-me com o compromisso de defender os interesses da nossa terra, das nossas famílias e de todos os que aqui vivem e trabalham. A política local deve estar próxima das pessoas, ouvir as suas preocupações e transformar essas preocupações em soluções concretas.

Uma das minhas principais perspetivas é promover uma gestão municipal mais transparente, responsável e focada no bem comum. É essencial garantir que

os recursos públicos sejam utilizados com rigor, combatendo desperdícios e assegurando que cada investimento tenha impacto real na qualidade de vida da população.

Entre os meus objetivos está também a valorização da economia local. Vila Franca do Campo tem um enorme potencial nas áreas do turismo, da agricultura, das pescas e do pequeno comércio. Defenderei políticas que apoiem os produtores locais, incentivem o empreendedorismo e criem condições para que os jovens possam trabalhar e cons-

truir o seu futuro no concelho. Um dos problemas mais sentidos no concelho é a crescente falta de habitação a preços acessíveis. Muitos jovens casais e famílias têm dificuldade em encontrar casa ou em suportar os custos atuais. É fundamental criar soluções concretas, como incentivar a construção de habitação a custos controlados, reabilitar casas devolutas e edifícios abandonados, simplificar processos de licenciamento para novas construções e promover parcerias que aumentem a oferta de habitação no concelho.

Outro ponto essencial é a melhoria dos serviços públicos locais e das infraestruturas. Pretendo trabalhar para que haja melhores acessos, mais segurança, espaços públicos bem cuidados e políticas sociais que apoiem quem mais precisa, sem esquecer o respeito por quem trabalha e contribui. Ser deputado municipal é servir a comunidade com coragem, responsabilidade e determinação. O meu compromisso é trabalhar todos os dias por uma Vila Franca do Campo mais forte, mais justa e com mais oportunidades para todos.



NUNO PAIVA
DEPUTADO MUNICIPAL PELO
PARTIDO CHEGA